



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Decolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

UNIVERSIDADES EUROCÊNTRICAS E O RACISMO EPISTÊMICO: PERSPECTIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL

Universidades eurocéntricas y racismo epistémico: perspectivas para una educación decolonial

Janaize Batalha Neves¹

Apresentação: Presencial

Esta escrita tem um viés de tensionar o pensamento de como opera o racismo epistemológico dentro das universidades e, além disso, busca negritar a importância de um processo de (re)construção epistemológica urgente e entender como esses corpos são atravessados pelo racismo no meio acadêmico.

O intelectual Clóvis Moura (1988) mergulhou nos estudos relacionados à realidade brasileira, debruçando-se nos estudos referentes às lutas dos africanos em diáspora no Brasil. O autor entende que o mito da democracia racial nada mais é que um mecanismo de barragem ideológica da população negra brasileira, que impede o enfrentamento ao preconceito e disfarça a verdadeira situação racista do Brasil.

Nesse mesmo horizonte teórico, Sueli Carneiro (2005) nos apresenta o conceito de epistemicídio, compreendido como o processo sistemático de destruição e deslegitimação dos saberes produzidos pelos povos negros e indígenas.

Reverberando a importância do reconhecimento das epistemologias negras, a intelectual Conceição Evaristo nos chama a atenção para o fato de que não precisamos mais de ninguém para falar por nós, que somos sujeitos de nossa própria história, de modo que o “corpo-mulher-negra deixa de ser o corpo do “outro” como objeto a ser descrito, para se impor como sujeito-mulher-negra que se descreve” (Evaristo, 2005, p. 54).

Esta produção é uma proposta investigativa que irá dialogar com uma metodologia político-epistêmica: a escrevivência. (Evaristo, 2005). Entrevistando as discentes de licenciaturas da Universidade Federal de Santa Catarina, a partir de entrevistas semi-estruturadas. O resultado esperado é confrontar o racismo estrutural, bem como o epistêmico, adotando um viés decolonial para a ampliação e valorização de saberes outros saberes que emergem da experiência, da resistência e da ancestralidade negra.

Por meio desta pesquisa, a intenção é reverberar o quanto é urgente romper com o racismo epistemológico. Para tanto, faz-se necessário a promoção de saberes, escritas e acesso a teóricos que atendam a demanda da população negra nesses espaços, bem como o reconhecimento de saberes e conhecimentos produzidos por intelectuais negras e negros.

¹ UFSC: janabatalhaneves77@gmail.com, socióloga, doutoranda em educação na UFSC, integrante do grupo de pesquisa - GEPDiM/UFSC.



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Decolonizando Imaginários

03 à 06 de **Fevereiro 2026**

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

Palavras-chave: racismo epistêmico; descolonização; racismo estrutural; ruptura epistemológica; epistemologia negra.

Palabras-clave: racismo epistêmico; descolonización; racismo estructural; ruptura epistemológica; epistemología negra.

Referências

CARNEIRO, S. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. 339 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

EVARISTO, C. **Gênero e etnia: uma escre(vivência) de dupla face**. João Pessoa: Ideia; Editora Universitária, 2005.

MOURA, C. **Rebeliões da senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas**. São Paulo: Anita Garibaldi, 1988.